

Bird também diz que há espaço para o BC reduzir juros

21 SET 2006

BLOOMBERG NEWS
BRASÍLIA

A desaceleração da inflação no Brasil dará espaço para que o Banco Central continue a reduzir a taxa básica de juros pelo menos até o início do ano que vem, para ajudar a impulsionar o crescimento da economia, disse Ethan Weisman, economista do Banco Mundial (Bird).

"Quanto mais os juros baixarem, mais depressa a economia vai se acelerar", disse Weisman, 47, economista-chefe para o Brasil do Banco Mundial, em entrevista concedida ontem em Brasília. "Há espaço para o Banco Central reduzir as taxas em 2007, uma vez que a melhoria das expectativas para a inflação reforça a continuidade da tendência atual de queda das taxas."

ESTIMATIVAS DO MERCADO

Os economistas brasileiros reduziram suas projeções de inflação para este ano e para o ano que vem, num momento em que a valorização da moeda barateia o custo dos produtos importados. A inflação deverá encerrar o ano na marca dos 3,23%, comparativamente à projeção de 3,32% formulada na semana anterior, segundo a mediana das estimativas de cerca de 100 economistas ouvidos por meio de pesquisa realizada no último dia 15 de setembro pelo BC e divulgada por meio do Relatório de Mercado. Eles também reduziram para 4,34% sua estimativa para

2007, a partir dos 4,40% estimados uma semana antes, mostrou o levantamento.

O BC reduziu a taxa básica em 5,5 pontos percentuais desde setembro do ano passado, para 14,25% ao ano, a mais baixa de pelo menos 20 anos. Os economistas brasileiros prevêem que as autoridades da área monetária baixarão a taxa referencial para 13,75% até o final do ano e para 12,50% até 31 de dezembro de 2007.

POTENCIAL DE CRESCIMENTO

A economia brasileira, a maior da América Latina, tem potencial para crescer de forma mais acelerada que os 2,5% ao ano com que se expandiu nos últimos 20 anos, embora seja necessária aprovação de nova legislação para melhorar a infra-estrutura do país, reduzir a burocracia e diminuir os gastos do governo, disse Weisman.

"Além de baixar as taxas de juros, o governo ajudará a reforçar o potencial de crescimento se enfrentar o crescente déficit da previdência social e diminuir os gastos do governo como um todo", disse Weisman. Os gastos públicos aumentaram 15% nos sete primeiros meses deste ano, ritmo mais acelerado que a expansão de 11% computada pela receita fiscal no mesmo período. Weisman prevê que o crescimento da economia brasileira vai se acelerar para 3,5% neste ano e no ano que vem, comparativamente aos 2,3% registrados no ano passado.